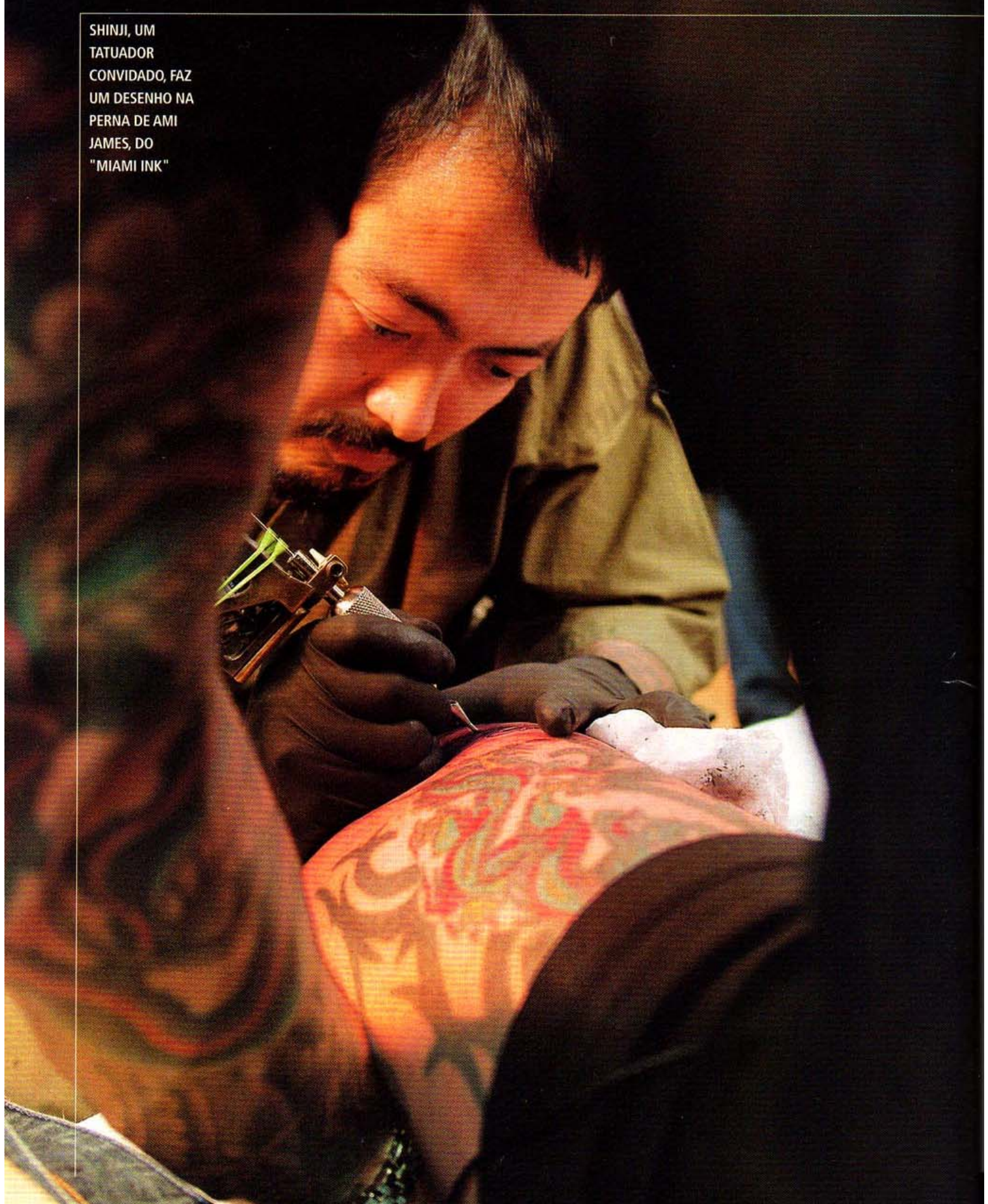


SHINJI, UM
TATUADOR
CONVIDADO, FAZ
UM DESENHO NA
PERNA DE AMI
JAMES, DO
"MIAMI INK"



VISITAMOS O MAIS FAMOSO ESTÚDIO DE TATUAGENS DA TV E ACOMPANHAMOS AS GRAVAÇÕES DO PROGRAMA "MIAMI INK", DO PEOPLE+ARTS

■ BÁRBARA AXT, ENVIADA ESPECIAL A MIAMI

ARTE NA PELE

"**M**eu trabalho é como o de um barman, que passa o dia ouvindo as histórias mais tristes, mais inacreditáveis ou mais idiotas dos seus clientes." Ami James, com sua definição inesperada do ofício de tatuador, explica bem o espírito do programa "Miami Ink"; no ar às segundas, 22h, no People+Arts.

Na série, o público assiste ao dia-a-dia de uma loja de tatuagens em South Beach, Miami (EUA). A equipe de MONET acompanhou um dia de trabalho dos quatro tatuadores (e astros) Ami James, Chris Garver, Darren Brass e Chris Nuñez, e do aprendiz (que também já virou astro) Yoji Harada.

Os quatro se conhecem há 15 anos, mas a decisão de juntar todos em uma mesma loja foi da produção do programa, percebendo que a química entre eles dava certo. Logo depois, o japonês Yoji entrou na história, trazido por Ami.

Um dia gravando o "Miami Ink" tem Ami James sendo tatuado à moda antiga oriental e Chris Garver mostrando sua ferramenta de trabalho

Até a estréia de "Miami Ink", toda a experiência de Yoji com tatuagem se resumia a trabalhar como recepcionista nos estúdios dos outros. Agora ele sofre na mão dos quatro enquanto tenta aprender o ofício. "Meu sonho era ser músico, mas minha mulher engravidou e eu precisei pensar em um trabalho que desse mais dinheiro. Ser um rock star só dá despesa", revela o tatuador novato. Como nunca havia desenhado na vida, ele passa os dias praticando.

A loja Miami Ink, que pertence a Ami e Chris Garver, já existia antes do programa. Mas depois que passou de estúdio de tatuagens para estúdio de televisão, virou point. Uma escada nos fundos do prédio leva a duas salas que são o quartel general da produção. É ali que fica todo o equipamento de filmagem e boa parte da equipe, incluindo os diretores. Nas paredes, avisos como: "Silêncio. Use sua voz in-

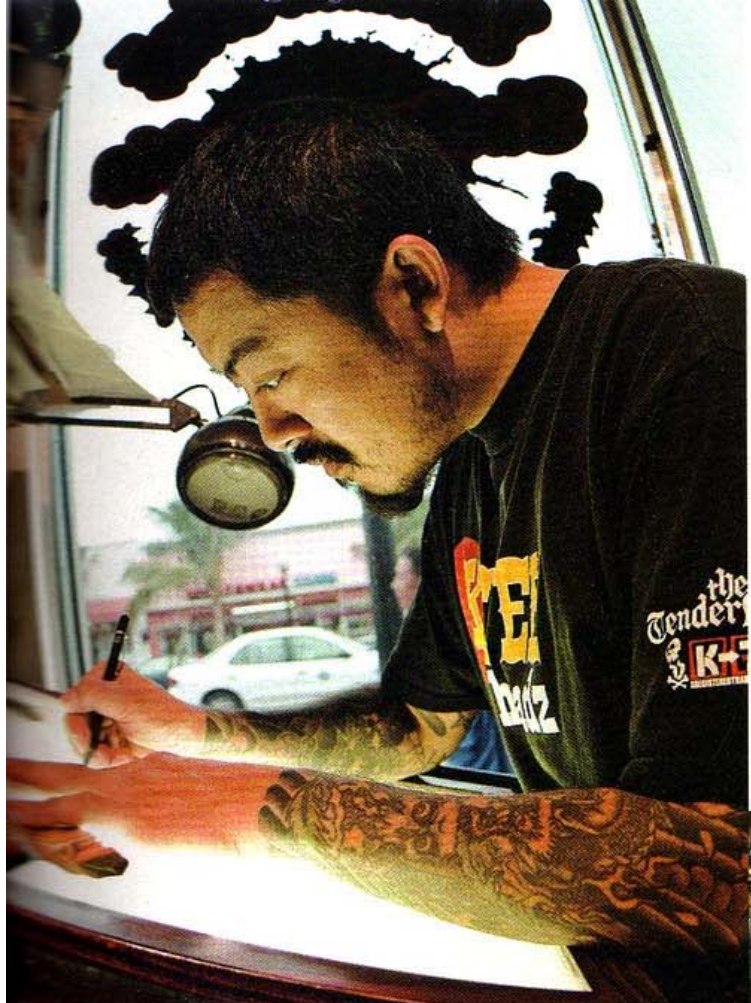


"NÓS FAZEMOS ALTA-COSTURA EM TATUAGENS!", AFIRMA CHRIS NUÑEZ

terior". Quatro câmeras acompanham os movimentos no estúdio, enquanto uma jovem magrinha chamada Sara passa o dia inteiro prestando atenção aos quatro monitores de TV, anotando tudo. "Se algo interessante acontece, eu anoto. Fico aqui 12 horas por dia, de segunda a sexta. Acho que sei mais da vida deles do que eles próprios", diverte-se.

Nos monitores vemos um sapo com garras de águia sendo desenhado na perna de ninguém menos que Ami, que reclama da dor como se aquela fosse sua primeira tattoo. Shinji, o tatuador convidado, usa uma técnica tradicional japonesa: dispensa a maquininha e trabalha com uma agulha presa na ponta de um bastão.

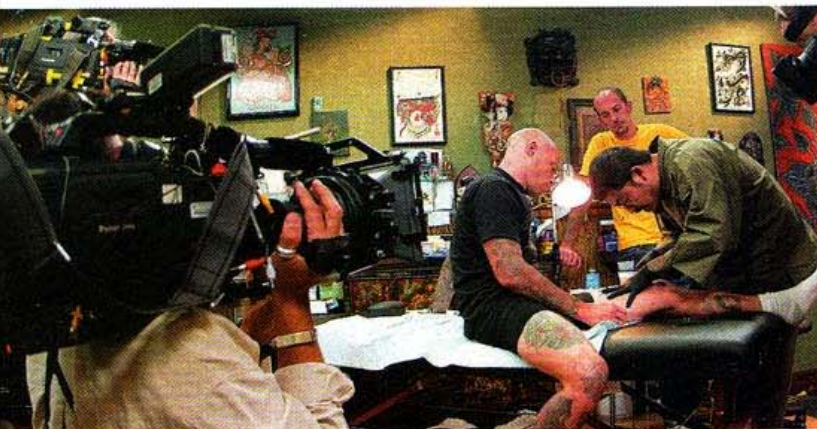
Os clientes vistos no programa são reais: eles escolhem por qual artista querem ser tatuados e pagam normalmente. Isso não garante o desenho na pele. O próprio tatuador pode não fazer o trabalho. "Já recusei clientes. Não posso fazer qualquer coisa. Não quero meu nome associado a um trabalho ruim", explica Chris Garver.



Darren explica: "Chegamos a um ponto da carreira em que a maioria das pessoas não traz desenhos prontos, mas idéias, para que a gente crie uma imagem". Garver completa: "O mais difícil é quando o cliente vem fazer a primeira tatuagem, e pede para juntar todas as coisas que ele gosta em menos de dez centímetros. E ainda quer que fique bonito!", brinca. Chris Nuñez lembra de mais um detalhe: "A gente tem que pensar no envelhecimento da pessoa. Uma tattoo confusa, cheia de elementos embotados, certamente em alguns anos vai virar uma bolota preta horrível".

Embora façam desenhos no papel e depois os transfiram para a pele, todos preferem trabalhar à mão livre. "É melhor criar direto na pele, com a curvatura do corpo", explica Garver. Nuñez se empolga: "É a alta-costura em tatuagens!".

Todos eles têm um contrato de exclusividade com o pro-



FOTOS: DIVULGAÇÃO

grama: não tatuam ninguém fora das gravações. "A parte mais chata é deixar as pessoas tristes. Outro dia um cara disse que tinha dirigido por dois dias, do Canadá até Miami, só para ser tatuado por mim", angustia-se Chris Garver.

Eles sabem que tem gente capaz de fazer uma tattoo só porque está na moda, mas não se preocupam. "Quando a moda passar, essas pessoas vão renovar todo o seu guarda-roupa, mas a tatuagem vai continuar ali, lembrando de um momento da vida delas", explica Darren, afirmando que as pessoas estão cada vez mais conscientes. "Isso já não é mais coisa de marinheiro ou de gente bêbada."

E a prova disso é a chegada do pai de Darren, de surpresa na loja. O tatuador comemora: "Ele tem 60 anos e quer que eu faça nele a sua primeira tatuagem!". □

■ Barbara Axt viajou a Miami a convite do canal People+Arts

NET
Assista ao programa **Miami Ink**
P+A • People+Arts • 52* • segundas, 22h

